



Análise do conto *O Senhor do Seu Nariz* e outras histórias, de Álvaro de Magalhães

1. O Autor

Quem é Álvaro de Magalhães? Ele vai dizer-to na primeira pessoa...

O meu nome é Álvaro Magalhães. Nasci em 1951 na cidade do Porto, onde sempre vivi (e onde sempre viverei, acho eu). Quando era pequeno brincava na rua estreita onde morava, envolvendo-me em renhidos jogos de futebol que eram interrompidos quando passava um automóvel. Às vezes, porém, faltava aos jogos e passeava sozinho pelas ruas à volta, onde não conhecia ninguém. Ou então ficava em casa a imaginar coisas. (...) Preferia encher cadernos pautados com poemas e intermináveis histórias. Já então necessitava de inventar poemas e histórias. Aliás comecei por escrever e publicar poesia, e também fui editor de poesia durante alguns anos. Ainda hoje, a poesia está sempre presente.



Por volta dos 11, 12 anos, descobri que, afinal, a escrita era a minha vocação, graças a um professor de Português, o “setôr” Órfão. Nos dias de teste, ele escrevia as perguntas de gramática e interpretação no quadro negro com uma letra afiladamente miudinha. Acontece que eu era míope, mas recusava-me a admiti-lo para evitar que os meus pais me obrigassem a usar os óculos que me iriam desqualificar aos olhos dos outros. Quem ia admitir que um “caixa-de-óculos” defendesse a baliza da equipa de futebol da turma? E as raparigas? E o resto? Como podia eu encontrar o meu lugar num mundo tão vasto e tão perigoso com uns óculos de lentes grossas pousados no nariz? Da minha carteira, a meio da sala, só via no quadro uma névoa de poeira esbranquiçada e, então, pedia autorização para me levantar e subir ao estrado, onde as letrinhas brancas ganhavam uma nitidez luminosa.

(...) O setôr Órfão apreciava as minhas composições, que lia muitas vezes em voz alta, e dava-me sempre uma positiva elevada e, no final do ano ofereceu-me a inesquecível coroa de glória de “melhor aluno” a Português. (...)

O “setôr” Órfão falava-me de livros e de poemas e de histórias e de escritores mas não me mandava ler, o que teria feito de mim um leitor melhor do que o que sou. Mandava-me escrever. O que eu quisesse. (...) Passei a escrever desesperadamente, o que acabou por me valer a exclusão da equipa de futebol. Como podiam os outros continuar a dormir descansados se a baliza da turma ficasse à guarda de um intelectual que, ainda por cima, era míope e mal via a bola? (Leiam o poema “O guarda-redes míope” e ficarão a saber mais sobre o assunto). Tudo isto se passou no ano em



que eu tive "dezoito" a Português e "sete" a Matemática, e o meu pai não sabia se havia de me premiar ou castigar e acabou por fazer as duas coisas para ter a certeza de que estava a ser justo. Ainda hoje tenho as minhas dificuldades em questões matemáticas, mas vinguei-me, quando escrevi o conto "Maldita matemática!", um título que suscita sempre uma aclamação calorosa quando o refiro, nos encontros com alunos.

Comecei por publicar quatro livros de poesia no início dos anos 80 antes de escrever o meu primeiro conto para crianças e descobrir que era essa a minha principal vocação. Quando a minha filha andava a aprender a ler eu escrevi para ela a história de uma menina que visitava o país das letras e das palavras: "História com muitas letras". Daí em diante nunca mais parei e até hoje já escrevi cerca de 40 livros para os mais novos.

Quando me quero afastar do mundo que me rodeia, o dos adultos, uso a minha orelha verde. É a orelha esquerda. Essa orelha ouve a linguagem das árvores, dos pássaros, das nuvens, das pedras, enquanto a outra, a direita, apenas ouve o que lhe interessa: as coisas úteis, as coisas que servem para alguma coisa, ou seja, a vida comum, quotidiana. Histórias fantásticas, maravilhosas, poemas, nada disso é com ela, são coisas que lhe soam estranhamente. Essa orelha, a verde, ficou-me do meu tempo de menino e continua a entender os mais novos e a ouvir e a ver coisas que os adultos já não conseguem distinguir. É essa orelha, quer dizer, é essa abertura à vida, que me permite aceder ao vosso mundo e entender-vos como se fossemos companheiros da minha própria infância ou adolescência. Agora que lhes contei o meu segredo, vejam lá se o sabem guardar.

(...) Quanto ao que se vai passar, apenas sei que, apesar de já ter escrito tantos livros, me parece que ainda estou a começar. Todos os dias escrevo e todos os dias tenho novas ideias para novas histórias. Só tenho medo de não ter tempo para as poder contar todas.

Álvaro de Magalhães, in Netescrit@ (autobiografia adaptada e com supressões)





GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VOUZELA

BAIRRO DA SENRA, 3670-257 VOUZELA | ☎ 232 772 046 | FAX: 232 772 053 / 232 771 395

🌐 <http://www.aevouzela.net> | ✉ eb2.vouzela@nec.pt

2. Guião de exploração do livro: Ficha Técnica



Coleção: Biblioteca Álvaro Magalhães

Ano de Edição / Impressão / 2010

Número Páginas / 64

Dimensões / 21.0 x 1.0 x 20.8 mm

Editora / ASA

Sinopse

Um conjunto de cinco contos encantadores e divertidos, que também nos deixam a pensar. Há a história de um rapaz condenado a carregar desde a nascença um nariz do tamanho de um chouriço e que, aos poucos, transforma a sua desgraça em graça. Há também a história de quatro ladrões que são enganados por uma luz esverdeada que lhes falava ao ouvido. E a história de Pedro e Inês, que se queriam bem, mas se desencontraram durante a vida inteira (e na outra também). E a história do Senhor Pascoal, que deu a volta ao mundo à procura da felicidade e só a encontrou quando deixou de a procurar. E ainda a história de um homem ambicioso e agitado que não dava descanso ao seu anjo da guarda. Tanto quis e tanto andou, que acabou onde tinha começado.

2.1 Preenche a tabela que se segue de acordo com as informações da *Ficha Técnica* do livro:

Título	O Senhor do seu nariz e outras histórias
Autor	Álvaro Magalhães
Editora	ASA
Data de Edição	2010
Coleção	Biblioteca Álvaro Magalhães
Número de contos	cinco



Educação Literária



1. Nas questões 1.1 a 1.5 Assinala com um X a opção correta, de acordo com o conto:

1.1 A personagem principal do texto é...

A fada

☐

O senhor

☒

A mãe do senhor

☐

1.2 A fada informou a mãe de que o seu filho teria...

Um grande bigode

☐

Um sorriso bonito

☐

Um nariz do tamanho de um chouriço.

☒

1.3 A expressão “deu para o torto” significa ...

Que alguma coisa vai dar mau resultado

☒

Que alguma coisa correrá bem

☐

Que acontecerá um milagre

☐



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VOUZELA

BAIRRO DA SENRA, 3670-257 VOUZELA | ☎ 232 772 046 | FAX: 232 772 053 / 232 771 385
🌐 <http://www.eevouzela.net> | ✉ eb2.vouzela@nec.pt



1.4. A expressão “perder de vista” significa...

Um problema de visão

☐

Que se vai perder alguma coisa

☐

Uma coisa muito distante que a nossa visão não consegue alcançar

☒

1.5 O senhor andava...

Incomodado, mas conformado com o seu nariz

☒

Zangado com o seu nariz

☐

Satisfeito com o seu nariz

☐

2. O nascimento foi a primeira dificuldade sentida pela personagem central da história.

2.1 Transcreve as expressões que ela usou para nos dizer que a vida na barriga da mãe era mais agradável.

*"Custou-me muito nascer. Estava tão bem desmascado,
aconchegado, sem ter nada que fazer."*



3. Que destino previu a fada para o recém-nascido?

Que a vida do rapaz ia dar para a torto.

4. De acordo com o conto caracteriza a personagem principal.

A personagem principal tinha o nariz do tamanho de um chouriço, infeliz, desgozosa, narizudo, lubrado, solitário, enfiado.

5. Na tabela que se segue, pinta a verde os aspetos positivos e a amarelo os aspetos negativos resultantes da dimensão do nariz.

O nariz chegava primeiro que o rapaz e não cabiam os dois em todo o lado.	Ganhava nas corridas por um nariz.	Era desagradável ser diferente dos outros.	Os ratos roíam-lhe o nariz	Sabia o que estava a acontecer em todo o lado só pelo cheiro.	Tinha um nariz muito metedigo.
Tinha um olfato muito apurado.	Quando esfomeado, ficava enfartado só pelo cheiro.	Assustava as crianças.	Adivinhava o que era o jantar em todas as casas.	Derrubava as pessoas quando se voltava de repente.	Nunca passava despercebido e apontavam-lhe o dedo.



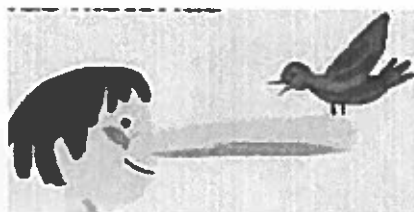
GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VOUZELA

BAIRRO DA SENRA, 3670-257 VOUZELA | ☎ 232 772 046 | FAX: 232 772 053 / 232 771 395

🌐 <http://www.bevouzela.net> | ✉ eb2.vouzela@nec.pt



6. Transcreve do texto as ideias nos permitem confirmar que o rapaz era otimista e acabou por se conformar com o destino que lhe traçou a fada.

"Um nariz do tamanho de um chouriço? Só dia um pior dizia eu. É agora ~~mergulho~~ ; mas era pior se fosse do tamanho de um chouriço?" Quando parei de crescer tinha um nariz a perder de vista, mas continuava otimista. "E o meu nariz, que sempre fora famoso, passou de im-comodo e delicado e precioso."

7. Identifica os malefícios para a saúde do rapaz provocados pelo tamanho exagerado do nariz.

Os malefícios são: que o nariz obrigava-o a andar com as cortas para a frente e provocava-lhe dor nas costas.

8. Para onde foi viver o "senhor do seu nariz" devido ao afastamento das pessoas?

Ele foi viver para a serra numa casa velha, abandonada e pequena.

9. Transcreve do texto os acontecimentos que o senhor do seu nariz anunciou ao carteiro, mas que conseguiram ser evitados

Os acontecimentos que anunciou foram: que havia uma fogueira mal apagada num mato e que vinha um temporal do mar e quem não protegesse os seus bens vai chorar quando acordar.





Foi então que as pessoas perceberam que eu, afinal, tinha muita utilidade.

E puseram-me ao serviço da cidade

10. Regista na tabela, as alterações que ocorreram a partir dessa altura, na vida do "Senhor do seu nariz"

	Habitação	Opinião sobre o nariz	Atitudes das pessoas
Antes	casa velha e abandonada e pequena	metedinho, derrubava as pessoas e assustava	afastavam-se
Depois	palácio com paredes acolchoadas	delicado e precioso, formoso e útil	todas as pessoas queriam ser



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VOUZELA

BAIRRO DA SENRA, 3670-257 VOUZELA | ☎ 232 772 046 | FAX: 232 772 053 / 232 771 395

🌐 <http://www.aevouzela.net> | ✉ eb2.vouzela@nec.pt



11. Assinala com um V (verdadeira) ou um F (falsa) cada uma das seguintes afirmações:

Num dia de primavera, chegou à cidade um aroma que cheirava mal.

☒

O senhor do seu nariz evitou uma possível invasão da cidade por mexicanos.

☒

O governador da cidade condecorou o senhor do seu nariz com uma medalha de bronze.

☒

O Senhor do seu nariz encontrou a fada que o fadou, em bom estado, num beco escuro.

☒

O nariz acabou por revelar -se como a salvação daqueles cujas vidas deram para o torto.

☒

Entre a fada do ar e o senhor do seu nariz nasceu uma grande amizade.

☒





GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VOUZELA

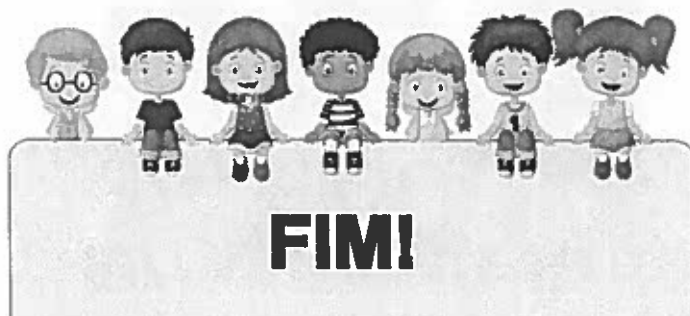
BAIRRO DA SENRA, 3670-257 VOUZELA | ☎ 232 772 048 | FAX: 232 772 053 / 232 771 395

🌐 <http://www.aevouzela.net> | ✉ eb2.vouzela@nec.pt

Produção Escrita

Imagina que és tu o senhor do seu nariz. Num texto de, aproximadamente, 15 linhas descreve como seria o teu dia na escola.

- 1 No meu dia de escola os meus colegas tinham todos um
2 nariz pequeno e eles todos menos um gozavam comigo.
3 Eu estava farto que me fizessem aquilo por isso
4 fui ter com o Gustavo o único que não goza comigo
5 e pedi-lhe que fosse meu amigo. Ele aceitou e
6 contou-me o porquê de também gozarem com ele;
7 - Olha eu sou o mais inteligente da escola, nunca
8 tirei um Bom ou Muito Bom e toda a gente
9 goza comigo por eu usar estes óculos ridículos de
10 inteligente.
11 - Olha deixa lá a mim ainda é pior, eu tenho um
12 nariz do tamanho de um chouriço.
13 - Sabes tem um pensamento positivo se fores jo-
14 gar futebol podes ser guarda-redes assim basta olhares



Nome Lionel G. F. Travo

Ano 3º

Data 14/3/2016

para o lado que a bola bate no seu nariz e a outra
equipa não marca gol nenhum.

- Boa Gustavo vou-me inscrever na equipa de futebol.
E ele sai do recreio e começa a subir as escadas e
diz:

- Mas assim tinha de inscrever todos os torneios à
~~maneira~~.

E lá a campainha, foram para a aula de matemáti-
ca. Eles aprenderam as medidas de comprimento e
as horas. Quando foram os dois amigos são os últimos
a sair e o mais burro da sala empurra o Gustavo e
ele tropeça na esquina da porta e lesiona-se no pé.
E o mais burro o Rodrigo finge que o seu braço é uma
mini ponte e passa por cima dele. A professora Andréia
leva o Gustavo ao hospital da sua amiga Ana. Gus-
tavo não ficou nada contente pois vai ficar internado
durante um mês. O Senhor do seu nariz também não ficou na-
da contente não tinha ninguém com quem brincar. Mas o mês
passou mais rápido do que os outros e o Gustavo veio rápido.
Enquanto o Gustavo estava no hospital o Senhor do
seu nariz arranjou mais uma amiga a Filipa ele apre-
sentou-a ao Gustavo e ficaram todos amigos. Mas acon-
tece que a Filipa é a miúda mais popular da escola e
todos os seus amigos são populares. Então toda a gente
foi amiga do Senhor do seu nariz e do Gustavo.

